



AHORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Quarta-feira, 11 maio 2022 | Ano 19 - Nº 3085 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Feira de transportes

Três empresas do Vale estão entre os expositores da 22ª TranspoSul.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Segurança ao turista

Assim como a barragem de Bom Retiro, o V13 carece de atenção.

PRATAS DA CASA

Banda Linck é a atração da noite

PÁGINA | 11



FELIPE NEITZKE



ELO ENTRE OS VALES | Líderes regionais pressionam a EGR por investimentos estruturados e não apenas serviços paliativos na RSC-453, entre Lajeado e Venâncio Aires. Entre os principais problemas na rodovia, estão as ondulações na pista, buracos e falta de sinalização PÁGINA | 5

TURISMO E DESENVOLVIMENTO

Cidade do Cristo Protetor cria nova secretaria

Órgão terá cinco cargos e orçamento de R\$ 3,5 milhões. Propósito do governo é desenvolver o setor e incentivar novos empreendimentos.

CADERNO | CIDADES

SERVENTES EM ESTRELA

Atraso de terceirizada motiva novo contrato

Governo deve rescindir com empresa e selecionar de forma emergencial 65 trabalhadoras do serviço de limpeza de prédios públicos.

PÁGINA | 6

ALERTA MÁXIMO

Lajeado lidera ranking de casos de dengue no RS

Com 2.206 contágios em 2022, cidade-polo do Vale ultrapassou ontem a capital

Monitoramento da Secretaria Estadual de Saúde coloca Lajeado como o município gaúcho com mais contaminações confirmadas desde o início do ano.

Autoridades locais confirmam gravidade do cenário e prometem intensificar ações de combate ao mosquito transmissor.

PÁGINA | 10

vidaambiente

Saneamento pauta debate na Rádio A Hora



LUCIANE ESCHBERGER FERREIRA

Água tem qualidade ruim e péssima nos locais próximos aos pontos de captação da Corsan no Rio Taquari

Resultados de análise de água de mananciais da região serão pauta do debate Viver Cidades, nesta quarta-feira, 11

Luciane Eschberger Ferreira
lucianeferreira@grupoahora.net.br

LAJEADO

“Falta de saneamento básico mata os rios e arroios da região”. Este é o tema do debate Viver Cidades, nesta quarta-feira, das 16h às 17h. O programa, na Rádio A Hora 102,9, tem transmissão ao vivo pelo Facebook.

Os resultados das análises de água de dois rios e 12 arroios da região, seus impactos e propostas para reverter a situação serão discutidos pelo biólogo da empresa Global-Eco, Cristiano Steffens, e vice-presidente do Comitê de Ge-

renciamento da Bacia Taquari-Antas, Júlio Salecker.

O Laboratório Unianálises coletou e analisou amostras de água de 23 pontos dos rios Taquari e Forqueta e dos arroios Sampaio, Grande, da Seca, Jacaré, Lambari, Boa Vista, Estrela, Forquetinha, Engenho, Encantado, Saraquá e Posses.

Os resultados, conforme o Índice de Qualidade de Água (IQA), que inclui nove parâmetros, apontam níveis ruim, para 11 pontos, e péssimo, para 12. O Rio Forqueta tem ponto considerado péssimo em Arroio do Meio e ruim em Marques de Souza.

Entre os arroios, estão classificados como péssimos o Engenho, com a pior condição, seguido pelo Encantado e Saraquá, todos em Lajeado.

Esgoto

O parâmetro coliformes termotolerantes é o indicador que melhor aponta a presença de esgoto doméstico e dejetos animais na água. O limite da pior classe para

este parâmetro (Classe 3) seria de 3,2 mil/100 ml de água, conforme a Resolução Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). Em 11 locais, as análises mostram resultados entre 3,5 mil/100 ml e mais de 160 mil/100 ml de água. Neste pontos, o recomendável pela resolução do Conama é apenas contemplação do local, ou seja, as pessoas não devem ter contato com a água sob o risco de terem problemas de saúde. O alto índice de coliformes também prejudica a fauna aquática e onera o tratamento da água captada pelas concessionárias para distribuição à população.

Dos três pontos de captação da Corsan no Rio Taquari, a análise geral indica níveis péssimo, em Arroio do Meio e Lajeado, e ruim, em Encantado.

No parâmetro coliformes termotolerantes, em Arroio do Meio, a amostra aponta 35 mil/100 ml de água, Lajeado, 7 mil/100 ml de água. Ambos os pontos estão acima do limite da pior classe. Encantado se enquadra na classe 2 (1 a 4), com 400/100 ml de água.

DIVULGAÇÃO



O evento reunirá os representantes de 23 estados e do Conselho Nacional de Gestores Estaduais de Proteção e Defesa Civil

Lajeado será sede de evento nacional da Defesa Civil

Prefeito e secretário de Segurança Pública receberam ontem o presidente do Conselho Nacional de Defesa Civil, Coronel Júlio Cesar Rocha Lopes. Ainda sem data definida, evento ocorre no segundo semestre

LAJEADO

Tratar das técnicas de atuação da Defesa Civil em todo o território nacional e aperfeiçoar estratégias para enfrentamento aos eventos adversos. Esse é o objetivo do evento que é planejado para o segundo semestre, em Lajeado.

A confirmação do município como sede ocorreu ontem, 10, quando o prefeito Marcelo Caumo e o secretário de Segurança Pública, Paulo Locatelli, receberam o presidente do Conselho Nacional de Defesa Civil, coronel Júlio Cesar Rocha Lopes.

Também estiveram na reunião o subchefe da Defesa Civil do Estado, Marcus Vinícius Oliveira, e o coordenador da

Defesa Civil de Lajeado, Gilmar Queiroz. O evento reunirá os representantes de 23 estados e do Conselho Nacional de Gestores Estaduais de Proteção e Defesa Civil. Além disso, estará presente o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas Alves, que tem histórico de atuação no rompimento da barragem em Brumadinho.

“É muito importante para a nossa cidade receber um evento de nível nacional. Teremos autoridades de diversos estados compartilhando conhecimento. Este encontro tem muito a agregar em termos de soluções e encaminhamentos relacionados aos eventos adversos que acontecem em nossa região”, avalia Locatelli.



HOJE
DAS 16H ÀS 17H

TEMA

Falta de saneamento básico mata os rios e arroios da região

CONVIDADOS



CRISTIANO STEFFENS
BIÓLOGO DA GLOBAL-ECO
CONSULTORIA AMBIENTAL



JÚLIO SALECKER
VICE-PRESIDENTE DO COMITÊ
DE GERENCIAMENTO DA
BACIA TAQUARI-ANTAS

AO VIVO

RÁDIO A HORA 102.9

E LIVE PELO  /GRUPO A HORA

MEDIAÇÃO: BIANCA MALLMANN E
LUCIANE ESCHBERGER FERREIRA

PATROCÍNIO:












REALIZAÇÃO: **GRUPCA HORA**

Cenário agrava e Lajeado lidera casos de dengue no RS

Com mais de 2,2 mil contágios em 2022, município ultrapassa Porto Alegre no ranking da doença no estado. Administração busca respostas ao surto, enquanto alinha estratégias de combate ao mosquito transmissor

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

Colaboração
Ramiro Brites

LAJEADO

O aumento dos registros de dengue em Lajeado leva a cidade ao primeiro lugar em números absolutos no Rio Grande do Sul. A contagem divulgada pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) considera os casos confirmados em 2022. Ao todo, o município teve 2.206 pessoas contaminadas pelo vírus desde o início do ano.

Os gestores avaliam que o surto resulta de um quadro novo na região. Em 2021, Lajeado teve 32 casos confirmados da doença, um número considerado baixo, diante do grande volume de diagnósticos em cidades próximas, como Bom Retiro do Sul e Santa Cruz do Sul – que tiveram 595 e 4.604 casos no ano passado, respectivamente.

O prefeito Marcelo Caumo acredita que o número de casos no estado é subnotificado, mas prefere focar nas iniciativas propostas pela administração, como o aumento da quantidade de agentes e a publicação do decreto que, entre outras medidas, amplia a atuação desses profissionais. “Concentramos nossos esforços em buscar

soluções. Mais importante que os números, são as ações”, garante.

Por outro lado, o secretário da Saúde, Cláudio Klein, tenta buscar explicações para a proporção que a doença ganhou. Ao comparar os números de Lajeado com outros municípios, o titular da pasta também considera que, devido a algumas características semelhantes a um quadro gripal, a doença não tenha sido identificada nestas localidades.

No entanto, as reuniões com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) levantaram dúvidas sobre a ação do *Aedes aegypti*. “Acho que somos desconhecidos do processo. Temos que estudar mais, aprender melhor como o mosquito escolhe os espaços e os ambientes.”

Reflexos do tempo

A cheia do Rio Taquari na última semana surge como um aspecto que pode influenciar o comportamento da doença nos próximos dias. Na análise de Klein, o aumento de casos após um período maior de chuvas leva entre sete e 10 dias. A comparação é feita com outras regiões do Brasil, como Norte e Nordeste, onde se identifica um ciclo contínuo de surtos.

A chegada do frio se torna outra incógnita neste sentido. O secretário



DIVULGAÇÃO

rio afirma que o *Aedes aegypti* segue em constante adaptação, após suas primeiras aparições no Vale do Taquari, em 2015. “Discutimos em equipe e não temos a convicção do comportamento ao longo das estações, na comparação com outros mosquitos”, explica.

Ações seguem no inverno

O município pretende manter a estratégia de combate ao mosquito durante todo o ano, para minimizar os riscos de um novo surto em 2023. O avanço da campanha passou a envolver as escolas no final de abril e tem o objetivo de alcan-

çar de 80% a 90% das residências. “Vamos seguir com as campanhas durante o inverno, exatamente para eliminar os criadouros”, diz Klein.

O pensamento do secretário é não repetir o ano anterior, quando o município se considerou “poupado” pela doença. “Na nossa avaliação, fazíamos um bom trabalho de casa. Hoje dá para ver que o serviço não foi bem feito. Temos que, durante o inverno, fazer campanhas insistentes em locais que possam armazenar água parada, para que no ano que vem não se tenha a eclosão.”

Óbitos em análise

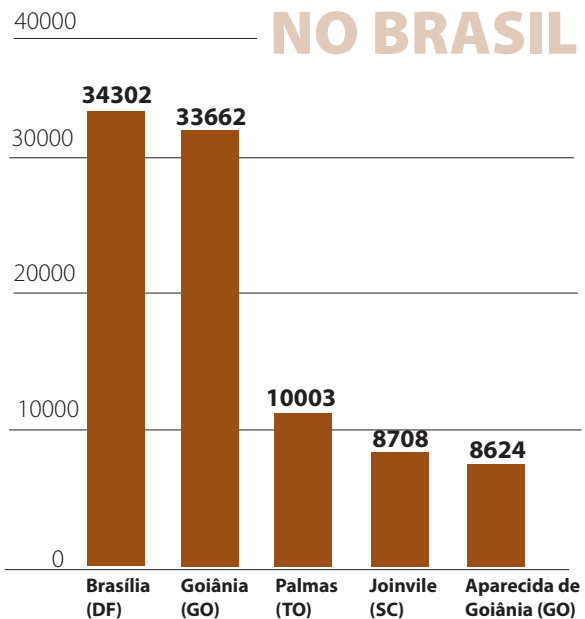
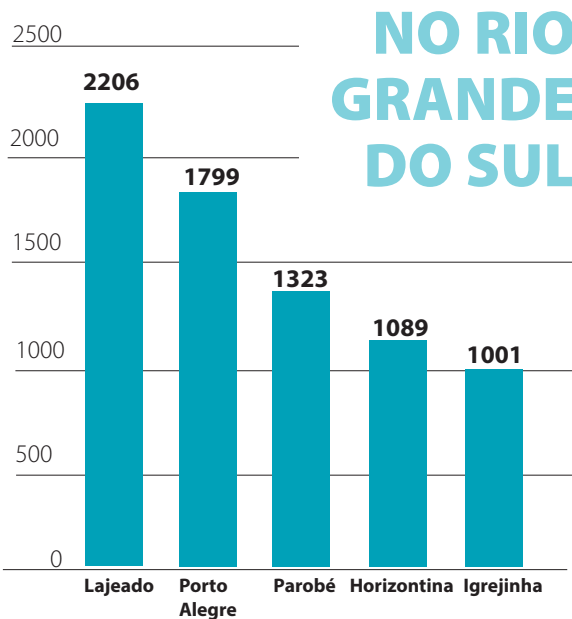
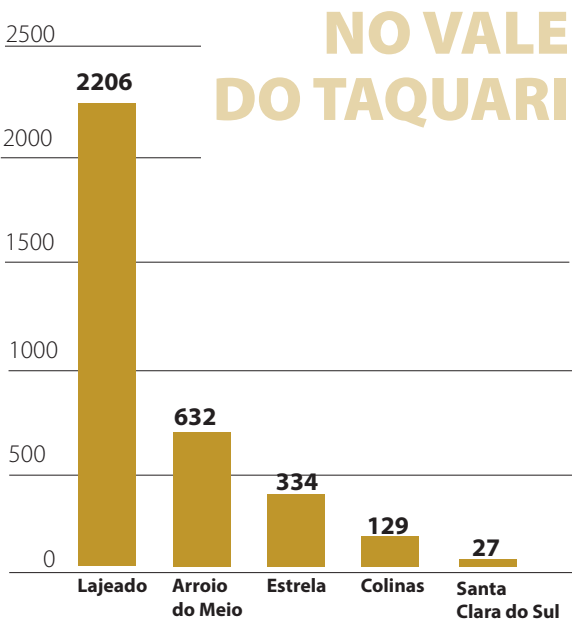
Pela primeira vez na história, Lajeado teve um óbito pela doen-

Município tem o objetivo de manter as estratégias de combate ao mosquito transmissor durante o inverno

ça. A morte de um adolescente de 13 anos foi confirmada no dia 17 de abril e o diagnóstico divulgado nove dias depois.

Outros três óbitos seguem em análise pelo Laboratório Central do Estado (Lacen), sem perspectiva de retorno dos resultados.

CIDADES COM MAIS CASOS DE DENGUE



MARCELO CAUMO

Prefeito de Lajeado



O SOUTH SUMMIT QUE EU VI

Como Lajeado se tornou um exemplo de inovação

Realizar um evento com o tamanho e o reconhecimento internacional do South Summit foi motivo de grande orgulho para o Brasil e, em especial, para Porto Alegre na última semana. Para nós, lajeadenses, foi uma oportunidade única de mostrar ao mundo o que nossa cidade, com 90 mil habitantes, vem fazendo para a cultura de inovação.

Em 2019, quando unimos poder público, universidade, empresas e sociedade para criar o Pro_Move Lajeado, jamais imaginávamos avançar tanto em tão pouco tempo. Em menos de três anos, o nosso movimento foi eleito pela Confederação Nacional da Indústria e pelo Sebrae como o melhor ecossistema de inovação em desenvolvimento do Brasil. Durante a South Summit, pudemos colocar Lajeado, de vez, neste grande cenário da inovação global. E o mais bacana foi ver o interesse de outras cidades em entender nosso modelo para replicá-lo.

Durante os três dias de evento, pudemos trocar experiências com dezenas de pessoas interessadas em iniciar, em suas regiões, iniciativas semelhantes à de Lajeado. O networking, com certeza, é maior ativo do South Summit. As palestras, apresentações de empresas e competições entre startups são importantes, mas nada supera a troca de ideias, olho no olho, das milhares de pessoas ali presentes, depois de tantos meses de trabalho à distância. E todos tinham, na prática, um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de suas ideias, projetos e protótipos. É para as pessoas, sempre elas, que as iniciativas inovadoras fazem sentido e devem estar focadas.

Na minha participação na quinta-feira, no palco *The Next Big Thing*, falei sobre o Pro_Move Lajeado e suas iniciativas, mas mencionei também o nosso Pacto Lajeado Pela Paz, um movimento multissetorial que tem como objetivo estimular e promover a criação de uma cultura de paz na cidade, com o objetivo maior de prevenir a violência. Este projeto de cidade usa metodologias baseadas em evidências e está alicerçado em dois eixos: da prevenção e da aplicação da lei. Como resultado prático, estão a baixa histórica dos índices de violência. Esta é talvez uma das maiores inovações que implementamos e já começamos a colher os resultados.

Como próximo passo, e inspirados em tudo que vimos no South Summit Brasil, vamos inaugurar em Lajeado o Labi-Lá, um Laboratório de Inovação Governamental e Social do Município. Será um espaço para promover a cocriação e testagem de novas ideias, com foco em melhorar a vida das pessoas - de novo elas. A inovação fará parte do dia a dia da cidade, da comunidade e dos servidores públicos. Queremos promover uma transformação do modo de pensar a inovação, e melhorar a prestação dos serviços públicos por meio da tecnologia é uma forma de fazer isso. Assim, se você ou sua empresa tem uma ideia e quer testar em nível de cidade, estamos dispostos como governo a sermos parceiros para fazer esta experiência.

Que possamos iniciar um novo ciclo de novas ideias para serem compartilhadas no próximo South Summit Brasil. Até 2023!



Colunista de GZH, Gisele Loeblein (à esq.) mediu debate sobre futuro do setor

Quatro desafios moldam o caminho da inovação no agro

Especialistas que debateram em painéis do South Summit apontam questões para levar o agronegócio ao futuro

GISELE LOEBLEIN |
gisele.loeblein@zerohora.com.br

Tecnologia, informação, gestão e sustentabilidade. Esses serão os ingredientes primordiais para o futuro do agronegócio brasileiro na avaliação de especialistas que debateram o tema em um dos palcos do South Summit.

Com uma fatia importante do PIB gaúcho e brasileiro, o setor precisa, também, vencer obstáculos no caminho da inovação. São barreiras que limitam o alcance das ferramentas de produção. Entra nessa relação a conectividade no meio rural, um gargalo significativo — a cobertura móvel está presente em apenas 19% das propriedades rurais, segundo dados da Anatel.

Para Carlos Eduardo Aranha, líder de Ecossistema da SLC Agrícola, há um guia na direção do futuro do setor:

— Tecnologia, porque precisamos cada vez mais ter acesso, fazer com que o produtor acesse comunicação e energia no campo, para poder medir cada vez mais o que faz.

Na mesma linha, Francis Jardim, da SP Ventures, acrescenta que “só com muita tecnologia” será possível lidar com a complexidade de produzir em um mundo com mudança climática e de consumidores mais exigentes e assertivos.

E a partir do uso da ferramenta tecnológica, outro desafio será o de fazer gestão.

— Quem não mede, não gerencia. Fatos e dados, é aí que vamos buscar eficiência no agro — ponderou Guilherme Karam de Mattos, executivo de contas do Canal Rural.

Fabiane Kuhn, da Raks Tecnologia Agrícola, acrescentou:

— Para a gente conseguir entender o que estamos fazendo e otimizar o uso das informações para produzir mais com menos.

Sustentabilidade

Na pauta do South Summit outra palavra movimentou os debates: a sustentabilidade ambiental, econômica e social. A temática da inovação na produção de alimentos ganhou a Arena Stage, com debates sobre estratégias de produção com exemplos vindos das áreas financeira, cooperativa e de pesquisa. Os dois exemplos colocados na vitrine foram o da Operação 365, programa voltado à melhoria das condições do solo, e da SLC Agrícola.

— Melhorar o solo é preparar para o futuro e mitigar riscos relacionados às intempéries climáticas e ao estresse hídrico — afirmou Irany Sant'Anna Junior, vice-presidente do Banrisul, que fomenta a Operação 365.